

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Flu reserva perde para o Bahia

O Fluminense foi derrotado no último compromisso antes da final da Libertadores contra Boca Juniors. Ontem, sem o técnico Fernando Diniz, suspenso, e titulares, o tricolor das Laranjeiras foi derrotado pelo Bahia por 1 x 0, na Arena Fonte Nova, em Salvador. Everaldo marcou o gol da vitória baiana. Com o tropeço, os cariocas estacionaram na oitava colocação, com 45 pontos. O time comandado por Rogério Ceni respira na briga contra o rebaixamento e salta provisoriamente da 15ª para a 13ª posição na tabela.



Saída pelas laterais

Dispensado por Jorginho na Ponte Preta em 2013, Advíncula é o artilheiro do Boca. O tricolor Marcelo tenta ser o 15º campeão na América do Sul e na Europa. Duelo entre eles pode nortear a decisão

"Não tenho palavras para descrever o que ele está fazendo. Advíncula deve saber que somos extremamente agradecidos"

Juan Román Riquelme,
vice-presidente do Boca Jrs.

"Estou muito feliz em chegar a uma final de Libertadores com o time do meu coração. O que fiz no passado acabou. O que me dá motivação e alegria é o momento"

Marcelo,
lateral-esquerdo do Fluminense

ADVÍNCULA

Lateral-direito

» 2/3/1990 (33 anos)
Chincha Alta (Peru)

» **Principais títulos**
Argentino (2022)
Copa Argentina (2019/20)
Copa da Liga (2022)
Supercopa (2022)
Mexicano (2016)
Peruano (2012)

MARCELO

Lateral-esquerdo

» 12/5/1980 (35 anos)
Rio de Janeiro (RJ)

» **Principais títulos**
Champions League (2014, 2016, 2017, 2018 e 2022)
Mundial de Clubes (2014, 2016, 2017 e 2018)



MARCOS PAULO LIMA

Uma das chaves da final de sábado entre Boca Juniors e Fluminense, às 17h, no Maracanã, é um duelo tático entre dois laterais extremamente ofensivos. No terceiro capítulo da série do **Correio Braziliense** sobre os personagens da decisão inédita no Rio de Janeiro, nossa lupa de aumento chama atenção para o artilheiro do Boca Juniors no torneio continental, o peruano Luis Advíncula; e um candidatíssimo a ampliar a lista dos 14 campeões da Champions League e da Libertadores: o iluminado Marcelo.

Há 10 anos, o lateral-direito Advíncula desembarcava em Campinas (SP) para se apresentar à Ponte Preta. O técnico Paulo César Carpegiani havia indicado o jogador ao clube. Um dos argumentos para a aquisição era a velocidade do atleta de 23 anos. O ala revelado pelo modesto Juan Aurich do Peru havia sido emprestado ao Hoffenheim da Alemanha e foi cedido ao clube paulista.

Advíncula ganhou o apelido de "Bolt" devido ao pique comparado ao do jamaicano Usain Bolt, porém a passagem do reforço

pelo Moisés Lucarelli foi uma raio. Durou três meses. Quem pediu a contratação perdeu o emprego. Carpegiani saiu para a chegada de Jorginho. O lateral-direito do Brasil na Copa de 1994 não gostou de Advíncula. Colocou o peruano em uma barca de jogadores descompromissados e o dispensou sob a alegação de que ele era fraco tecnicamente na comparação com Régis e Artur.

Começava uma peregrinação de compras e empréstimos na carreira de Advíncula. O lateral perambulou por Sporting Cristal (Peru), Vitória de Setúbal (Portugal), Bussapor (Turquia), Tigres e Newell's Old Boys (Argentina), Lobos (México) Rayo Vallecano (Espanha) e finalmente um porto seguro chamado Boca Juniors. O ex-técnico Miguel Ángel Russo pediu a aquisição.

O desfecho da transação foi curioso. O Boca Juniors disputou Advíncula com o Fluminense. Venceu a queda de braço e frustrou os planos do time carioca. Depois de trabalhar com Russo, Sebastián Battaglia, Hugo Ibarra e Mariano Herrón, ele virou

uma das referências ofensivas do time de Jorge Almirón nesta Libertadores.

Marcado por ostentar centroavantes históricos como Gabriel Batistuta e Martín Palermo, o Boca Juniors tem Advíncula como artilheiro do time na campanha pelo hepta. O lateral tem três gols. Mais do que o uruguaio Edinson Cavani, autor de apenas um na semifinal contra o Palmeiras. Balançou as redes do Nacional (Uruguai), Colo-Colo (Chile) e Deortivo Pereira (Colômbia).

Dez anos mais velho depois do desprezo de Jorginho por ele na Ponte Preta em 2013, Advíncula é o eleito para explorar os espaços deixados pelo experiente Marcelo no setor esquerdo da defesa do Fluminense. Um dos cotados para atormentar a vida do lateral-esquerdo e do zagueiro Felipe Melo.

Os antídotos de Marcelo são a experiência e um currículo imponente. O carioca nascido em 1988 é formado nas divisões de base do clube. A cria de Xerém trocou o Fluminense pelo Real Madrid aos 19 anos e atingiu patamar de Roberto Carlos no clube espanhol. Depois de

conquistar cinco edições da Champions League, Marcelo cobra a primeira Glória Eterna.

A movimentação de Marcelo pode ser decisiva no duelo tático entre os técnicos Fernando Diniz e Jorge Almirón. O lateral tem liberdade para circular pelo meio e até a ponta-direita, de onde costuma partir com a bola dominada até a entrada da área para chutar com calibrada canhota. Fez gol assim, por exemplo, na final do Carioca contra o Flamengo na goleada por 4 x 1.

A questão é a sincronização na cobertura de Marcelo. O anjo da guarda Alessandro não deve iniciar a partida. O sistema tático 4-2-4, com André e Ganso no papel de volantes, demanda energia dos pontas Keno e Arias na proteção a Marcelo. O Corinthians explorou a vulnerabilidade no empate por 3 x 3 pelo Brasileirão. A blindagem do astro é um atalho para Marcelo acessar o hall dos 14 campeões da Libertadores e da Champions League: os brasileiros Dida, Roque Júnior, Cafu, Ronaldinho Gaúcho, Neymar, Danilo, Rafinha, Ramires, David Luiz; e aos argentinos Sorín, Solari, Tévez, Samuel e Julián Álvarez.